

CRIATIVIDADE EM PSICANÁLISE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL.

Tales Vilela Santeiro

Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹.

RESUMO: A criatividade em psicanálise tem sido discutida com base em práticas clínicas que não explicitam a ocorrência de pesquisas sistemáticas para seu fundamento. A mensuração desta produção científica pode contribuir para o desenvolvimento da temática, caracterizando-a e aquilatando-a. Realizou-se levantamento junto à base de dados internacional PsycLIT, no período de 1996 a 1998. Os dados foram tratados quantitativa e qualitativamente e indicaram que: a temática tem decaído no interesse dos autores. Predominam artigos de autoria individual em periódicos, com delineamento metodológico teórico e escritos na língua inglesa. Os EUA se destacam como um país que tem estudado e divulgado a temática; por essa razão, deve-se considerar o fato de que a base de dados adotada é norte-americana. O Brasil e a língua portuguesa obtiveram posicionamento secundário, mas destacado, confirmando o Brasil como divulgador de psicanálise. Quanto aos pacientes onde realizou-se estudos de caso, predomina o gênero feminino, na etapa de desenvolvimento adulta. Os resultados permitem concluir que: 1. há necessidade de realização de pesquisas com delineamentos mais sofisticados para o desenvolvimento do tema; 2. há isolamento por parte dos autores; 3. novas pesquisas são necessárias para que um panorama mais amplo e profundo possa ser traçado.

Palavras-Chaves: Avaliação de Produção Científica, Criatividade, Psicanálise.

CREATIVITY IN PSYCHOANALYSIS: INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION (1996/1998).

ABSTRACT: Creativity in psychoanalysis has been argued based in clinical practices that do not depict the occurrence of systematic researches for its fundamentals. The measurement of this scientific production may contribute to the development of the issue by characterizing and evaluating it. A record has been kept at PsycLIT international database, from 1996 to 1998. The data were dealt with both quantitatively and qualitatively and show that: the issue has decreased in terms of interest by the authors. Articles in periodicals by individual authorship, with theoretical design, and the ones written in English are predominant. The USA plays a prominent role as a country that has studied and published the issue, which is a fact that must be considered since its database is American. Although Brazil and Portuguese have come in a second rank, Brazil is actually an important sower of psychoanalysis. In relation to the patients who were submitted to the case studies the female gender in the adult development phase appears mostly. The results show that: 1. there is a need of doing researches with more

¹ Mestrando em Psicologia Clínica, bolsista do CNPq, sob orientação da Dra. Elisa Medici Pizão Yoshida.

sophisticated design for the development of the issue; 2. the authors work in an isolated way; 3. new researches are necessary so that a broader and deeper prospect may be designed.

Keywords: Scientific Production Evaluation, Creativity, Psychoanalysis.

Por ser considerado o *criador* da psicanálise, Freud veio influenciar todo o corpo de psicanalistas que aqui serão discutidos. Em 1900 (Freud, 1900/1987), no capítulo II de *A interpretação de sonhos*, ao discutir o método de interpretação de sonhos, disse que a criação poética deve exigir uma atitude exatamente semelhante àquele utilizada pelo paciente ao associar livremente. Em 1908, Freud (1908/1987) também focaliza a questão da criatividade relacionada ao processo de criação literária, onde a criação do adulto é tida como uma espécie de ‘transformação’ do brincar infantil. Essas concepções freudianas acerca da criação serão, no transcurso do desenvolvimento da psicanálise, enriquecidas por outros autores, sejam eles mais ou menos próximos historicamente de Freud, o que se pretende ilustrar a partir de agora.

Em 1929, Klein (1929/1981), ainda que não focalize a criatividade como temática específica, descreve o processo criativo como tentativa de restauração de danos causados a objetos, sejam internos ou externos, quando de “...um ataque a ou por parte de perseguidores em fantasia” (Hinshelwood, 1992:279). Segal (1981, 1991) também relaciona a criatividade com desejos de restauração e recriação do objeto. Sentimentos de perda e culpa estariam na base tanto desse desejo de re-criação do objeto amado e perdido quanto da sublimação. Ademais, a elaboração das perdas e o vivenciar de lutos estaria na gênese de um *ato criador* de suma importância para o desenvolvimento psíquico: a formação de símbolos (Segal, 1981). A este respeito, tanto Caper (1997:889-890) quanto Britton (1997:868) vão referenciar as contribuições de Klein (1930/1981), principalmente quando diz que o simbolismo é a base da relação do indivíduo com o mundo externo e com a realidade em geral.

Desenvolvendo o pensamento de Segal (1981), Caper (1996) explora relações existentes entre o jogo e a formação de símbolos; vê no uso do jogo pelas crianças e adultos um tipo sério de experimentação por meio da qual o sujeito se apropria dos mundos interno e externo. Sua tese é a de que a expressão criativa seria consequência de um respeito simultâneo por parte do sujeito pela autonomia tanto da realidade psíquica externa quanto da realidade interna.

Winnicott (1971) parece ser o primeiro psicanalista a se debruçar sobre a temática *criatividade* de modo mais profundo, como objeto de estudo específico. Para ele o brincar é visto caracteristicamente como atividade onde flui a liberdade de criação tanto da criança quanto do adulto; ele situa-se num espaço que não é nem o da realidade psíquica nem o da realidade externa, mas sim num espaço potencial existente entre mãe e bebê – o transicional. Brincar e ser criativo no trabalho analítico são colocados como sinônimos, como extensões de um mesmo processo. Segundo sua concepção, nada que se refira ao indivíduo como ser isolado pode tocar o problema central da origem da criatividade. Esse posicionamento o difere marcadamente seja de Freud (1900/1987; 1908/1987), seja de Klein (1929/1981) e Segal (1981, 1991). De qualquer maneira, pode-se perceber que o pensamento destes autores é, via de regra, tido como referencial por estudiosos contemporâneos de *criatividade em psicanálise*, alguns deles focalizados a partir de agora.

A criatividade de que fala Fagundes (1992) surge inicialmente com a desobrigação que o analista *tem* de ser criativo. Relaciona a imitação como um aspecto que se liga à estereotipia do aspecto racional e objetivo que ocorre no *setting*, ao passo que a criação está essencialmente vinculada ao aspecto imaginativo, intuitivo e subjetivo da relação analista-analisando.

Azevedo e Nosek (1996), questionam se psicanalistas e analisandos não estariam produzindo algo também pertinente ao campo artístico quando sonham,

quando encontram expressão e significação para angústias, ou quando subitamente uma interpretação criativa ocorre e é formulada. Contudo, acreditam ser necessário esclarecer que a arte pertence ao coletivo, ao passo que a psicanálise limita-se ao particular da dupla.

Settlage (1996) tematiza a criatividade a partir da experiência tida com uma paciente poetisa, durante a décima e décima primeira décadas de vida dela, em particular no que diz respeito à confrontação que mantém com a proximidade da morte. Seu enfoque centra-se no interjogo do criativo, do desenvolvimento e do processo terapêutico na revisão da estrutura psíquica, observando aspectos transferenciais e contratransferenciais. A partir dessa experiência, ele observa que tanto a criação de poesias quanto a psicanálise podem erguer repressão, revelar pensamentos sublimados e sentimentos. Contudo, tal como Azevedo e Nosek (1996) apontaram em relação à arte, também aponta diferenças existentes entre poesia e psicanálise.

Holm-Hadulla (1996) compara a experiência estética com a prática da psicoterapia. As associações gráficas e imagens visuais que surgem na relação paciente-terapeuta são consideradas, como as obras de arte literárias, com função de objetos transicionais. Estas criações conjuntas do paciente e do terapeuta servem de 'recipiente artístico', o qual consolida formas anteriormente não integradas e, por conseguinte, experiências patogênicas podem ser desconstruídas. Essa posição de Holm-Hadulla (1996) apresenta similaridades com a de Fagundes (1992), quando associa o conceito winnicottiano de transicionalidade ao processo analítico enquanto área onde a criatividade reside.

Andrade, (1997) atribui o impulso para criar à capacidade de todos os seres vivos de promoverem adaptações, com o propósito de se manterem vivos. O desenvolvimento da criatividade e da estrutura psíquica ocorre em paralelo ao da cultura, desde a Pré-História.

Amati-Mehler (1997) procura compreender se é possível encontrar uma relação entre criatividade artística e experiências sensoriais iniciais do bebê. Refere-se principalmente à experiência estética primeira da criança em relação ao contato íntimo de fusão com a mãe, mediada essencialmente pela pele e pelo contato olhos-nos-olhos que funcionam, ambos, como poderosos organizadores do sentido do *self*.

De posse destas breves considerações, pode-se constatar a relevância desta temática para o desenvolvimento do processo psicanalítico e, igualmente, que o apanhado teórico versou sobre como psicanalistas de diversas épocas e contextos têm sido influenciados e têm desenvolvido as idéias predominantemente lançadas por Freud, Klein e Winnicott. Esta constatação também remete ao fato de que a *criatividade em psicanálise* tem sido discutida com base em práticas clínicas e em deduções que não explicitam a ocorrência de pesquisas sistemáticas para seu fundamento.

O interesse pelo estudo da *criatividade* inserida na Psicanálise surgiu quando o Autor defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso (Santeiro, 1998). Tendo sido um trabalho de delineamento bibliográfico, posteriormente à sua defesa foi percebido que um estudo empírico acerca da proposta se fazia necessário para uma continuidade e aprofundamento do tema. Assim, o exercício avaliativo proposto por este trabalho permite tanto aquilatar a maneira como a questão tem sido enfocada quanto lançar contribuições para direcionar pesquisas com este enfoque.

Com base nessas percepções, este estudo objetivou conhecer:

1. a distribuição de publicações no período de 1996 a 1998;
2. autoria dos documentos;
3. a afiliação institucional do(s) autor(es);
4. a nacionalidade das instituições produtoras;

5. a fonte da publicação;
6. os países onde os documentos foram publicados;
7. o idioma em que a produção foi originalmente publicada;
8. o gênero e as etapas do desenvolvimento onde situa-se a população pesquisada;
9. os suportes mais utilizados; e
10. o tipo de publicação.

Método.

Material

O levantamento foi realizado junto à base de dados PsycLIT, do qual resultaram 60 referências no período de 1996 a 1998.

PsycLIT é uma base de dados de propriedade da *American Psychological Association*, que contém citações e resumos de artigos de periódicos, capítulos de livros e livros de literatura psicológica, assim como de disciplinas correlatas. A cobertura de periódicos abrange desde 1887 até o presente e inclui material internacional recolhido junto a mais de 1.300 periódicos escritos em mais de 25 línguas. A cobertura de capítulos e livros, por sua vez, inclui material publicado em língua inglesa no mundo todo, desde 1987 até o presente.

Procedimento

O procedimento de pesquisa foi composto por três etapas. A primeira delas envolveu o levantamento de resumos na base de dados referida, a partir do cruzamento das palavras-chave *psychoanalysis* e *creativity*. Uma segunda foi constituída pela leitura e categorização de dados, a partir da qual a terceira e última etapa foi efetivada, que foram as análises quantitativa e qualitativa das categorias mencionadas no item *Objetivos*.

A análise quantitativa envolveu o levantamento da frequência de cada variável estudada e, para verificação de significância das ocorrências, recorreu-se ao teste não-paramétrico Qui-quadrado (χ^2 ; Siegel, 1956/1975). Neste caso, tomou-se como hipótese alternativa o fato de que diferentes categorias não tinham a mesma probabilidade de ocorrência. A análise qualitativa versou sobre a discussão, paralela à apresentação de resultados, da natureza desta produção em termos de grau de desenvolvimento das pesquisas examinadas.

Resultados e Discussão.

Os documentos levantados foram publicados predominantemente em 1996 (26=43,33%), seguidos pelas publicações ocorridas em 1997 (20=33,33%) e 1998 (10=16,66%). Há ainda 4 publicações ocorridas em 1992, 1994 e 1995 (6,66%), que possivelmente vieram a público em 1996 em decorrência da tiragem atrasada de alguns periódicos. O cálculo do χ^2_o resultou em 19,48 (g.l.=3, $\alpha=0.05$, $\chi^2_c=7,82$), o que permite afirmar que significativamente predominam, neste estudo, artigos publicados em 1996 e que H_0 pode ser rejeitada. Esses dados apontam para um decréscimo de publicações com o enfoque sobre a *criatividade em psicanálise* nos últimos três anos na base de dados adotada.

Quanto à autoria dos trabalhos levantados, houve alto índice daqueles de autoria única (50=83,33%), seguidos por aqueles de autoria em dupla (9=15,00%). Apenas um (1,66%) deles foi publicado em número de cinco autores. Nenhum trabalho foi publicado em trio ou quarteto. Neste caso, registrou-se $\chi^2_o=69,55$ (g.l.=2, $\alpha=0.05$, $\chi^2_c=5,99$), podendo-se rejeitar H_0 e concluir que, significativamente, os artigos tendem a ter autoria única.

Este resultado contraria a tendência contemporânea internacional de outros temas e áreas do conhecimento em que predominam a autoria múltipla (Santos, 1997). Malozze (1999) aponta que um alto índice de autoria única pode ser indicativo de que os produtores não reconhecem que a intercomunicação com pares é importante por ser tanto fonte de geração de novas idéias, quanto por estimular o aumento da própria produção. Deve-se salientar, contudo, que o predomínio de autoria única tem sido registrado em outros temas, como por exemplo o estudo realizado por Campos e Witter (1999), onde as autoras apontaram predomínio de autoria única em 91,30% dos artigos do periódico *Paradigma*.

A afiliação dos autores não é passível de identificação via resumos em 23 (38,33%) documentos. Dentre 35 instituições identificadas, destaca-se, entretanto, o *New York Hospital* com 3 (5,00%) trabalhos na área, seguido por 2 (3,33%) trabalhos realizados pela *State University of New York* (2=3,33%). Foram apontadas ainda 2 (3,33%) produções realizadas em caráter privado. As demais instituições tiveram frequência igual a 1.

Esses dados ilustram haver uma dispersão de afiliações por parte dos autores, não havendo um centro de pesquisa que se dedica à temática focalizada por este trabalho. Contudo, no que se refere à situação geográfica das instituições, constata-se que a maioria delas (24=40,00%) são norte-americanas, seguidas pelas inglesas (5=8,33%) e brasileiras (3=5,00%). Há ainda uma impossibilidade de confirmação da nacionalidade de 23 (38,33%) instituições via resumos. Verificou-se $\chi^2_{o}=111,53$ (g.l.=8, $\alpha=0.05$, $\chi^2_{c}=15,51$), o que permite rejeitar H_0 e concluir que, significativamente, a nacionalidade dos resumos é norte-americana.

Esses dados confirmam os EUA como disparadamente um país que tem estudado e publicado em periódicos indexados a temática *criatividade*

relacionada à psicanálise, e também que o Brasil, ainda que com menor frequência, tem uma boa produção na área. Observa-se, contudo, o fato de a base de dados utilizada constituir-se em fonte de viés dos resultados, posto que publica os periódicos nela indexados. Neste sentido, o fato dela ser organizada pela *American Psychological Association* não é irrelevante.

Quando se verifica os países em que os documentos foram divulgados, tem-se que os EUA são responsáveis por 22 (36,66%) deles. O Brasil aparece em segundo, com 6 (10,00%) trabalhos, seguido pelo Reino Unido, com 4 (6,66%) e pela Itália, que publicou 3 (5,00%) documentos no período. A Alemanha e o México publicaram 1 (1,66%) trabalho cada. Há ainda os documentos (18=30,00%) onde não foi possível se verificar o país. Estes dados resultaram num valor de $\chi^2_{o}=59,45$ (g.l.=7, $\alpha=0.05$, $\chi^2_{c}=14,07$), o que levou à rejeição de H_0 e permitiu concluir que, significativamente, os EUA são o país em que os artigos foram mais publicados.

Novamente há uma confirmação da predominância de publicações ocorridas nos EUA. Entretanto, enquanto divulgador, nesse momento o Brasil destaca-se em relação ao Reino Unido, ocupando o segundo lugar, ainda que com frequência inferior se comparado ao primeiro lugar (EUA).

Há diferenças entre nacionalidade das instituições produtoras e países veiculadores em função de casos em que há envio de trabalhos produzidos originalmente num país, mas que são publicados em outro. Kernberg (1996), por exemplo, vincula-se a uma instituição Norte-Americana, e publicou seu artigo num periódico da Inglaterra, o *International Journal of Psycho-Analysis*.

No montante de 38 periódicos e editores levantados nos 60 documentos, tem-se que a *Revista Brasileira de Psicanálise* e a *Revue Française de Psychanalyse* se destacam; cada um deles é responsável por 5 (8,33%)

publicações. O *Annual of Psychoanalysis* aparece com 4 (6,66%) trabalhos, seguido do *Psychoanalytic Dialogues* e do *International Journal of Psychoanalysis*, que aparecem com 3 (5,00%) produções cada. Com 2 (3,33%) publicações tem-se o *British Journal of Psychotherapy*, o *Contemporary Psychoanalysis*, a *International Universities Press*, o *Journal of European Psychoanalysis*, o *Journal of the American Academy of Psychoanalysis*, o periódico *Richard e Piggie* e a *The Analytic Press*. As demais fontes aparecem com frequência ainda menor, cada uma delas com 1 (1,66%) trabalho.

Esses achados apontam para uma confirmação de que o Brasil tem se destacado como divulgador de trabalhos onde se discute a temática da *criatividade relacionada à psicanálise*, sendo que a França obteve igual posição nesse sentido. No que diz respeito ao idioma em que os trabalhos foram originalmente publicados, tem-se elevado índice do inglês (42=70,00%), seguido do português (7=11,66%) e do francês (6=10,00%). Com frequência menor aparecem o italiano (3=5,00%), o alemão (1=1,66%) e o espanhol (1=1,66%). O cálculo do χ^2 resultou em 126 (g.l.=5, $\alpha=0.05$, $\chi^2_c=11,07$), podendo-se rejeitar H_0 e concluir que, significativamente, os resumos são publicados em inglês.

Esses dados são coerentes ao ressaltar a língua inglesa com maior frequência de publicação dos documentos, visto serem os EUA o país onde mais se publica e onde há o maior número de autores vinculados a instituições. Há que se lembrar ainda do acréscimo dos artigos publicados no Reino Unido ao montante de 70,00% dos artigos publicados em inglês.

No que se refere ao gênero dos participantes dos artigos onde realizou-se estudos de caso, o sexo feminino ocorre em 6 (10,00%) dos trabalhos que especificam este item (N=15); o masculino, em 3 (5,00%). Em 6 (10,00%) resumos o sexo não pôde ser identificado por se tratarem de discussão teórica e

em 45 (75,00%) não pôde ser especificado, visto se referirem ao ser humano de modo genérico. O cálculo do χ^2_o resultou em 80,4 (g.l.=3, $\alpha=0.05$, $\chi^2_c=7,82$), o que permite rejeitar H_0 e concluir que há diferenças significantes entre as categorias, com predomínio de gênero não especificado. Isto aponta para o fato de que a criatividade tem sido tratada em psicanálise de forma desvinculada do gênero.

Dentre 11 documentos onde foi possível se verificar a etapa do desenvolvimento em que se encontra a população pesquisada, tem-se elevada frequência (8=72,72%) de pesquisas realizadas com adultos. Há 1 (9,09%) trabalho com enfoque sobre a infância e 1 (9,09%) sobre a velhice. Há ainda 1 (9,09%) publicação onde se focaliza três etapas do desenvolvimento: a infância, a adolescência e a vida adulta. Calculado o χ^2 , g.l.=3 e $\alpha=0.05$, foram encontradas diferenças significantes para a categoria *adultos*, sendo $\chi^2_o=13,35$ ($\chi^2_c=7,82$), o que permite rejeitar H_0 . Isto ilustra o fato de que na área pesquisada a psicanálise é mais praticada com adultos, uma característica que lhe é própria desde suas origens.

Os suportes de documentos mais utilizados são os artigos em jornais ou revistas (43; 71,66%), seguidos por livros (13=21,66%) e numa frequência reduzida há os capítulos de livros (4=6,66%). Calculando-se o Qui-quadrado, obteve-se $\chi^2_o=41,7$ (g.l.=2, $\alpha=0.05$, $\chi^2_c=5,99$), podendo-se rejeitar H_0 e concluir que, significantemente, há predomínio de artigos. Esses dados indicam haver predomínio de artigos em periódicos na área pesquisada, o que também ilustra a questão de que este veículo tem sido considerado como o mais nobre em termos

de comunicação científica, dada a sua forma, atualidade e possibilidade de atingir o público-alvo a que se destina.

A maior parte dos trabalhos refere-se a estudos teóricos (41=68,33%), seguidos por frequência menor de relatos clínicos de caso (11=18,33%) e, com frequência ainda menor, por trabalhos em Anais (4=6,66%). Observa-se que não há diferenciação clara entre relatos clínicos de caso e estudos empíricos; ao verificar-se junto aos documentos o teor de seus conteúdos, percebeu-se que versavam sobre estudos de caso. Por essa razão foram considerados como relatos clínicos de caso, mesmo quando mais de um caso era focado. Também ressaltase que duas reedições (*Reprint*) foram consideradas como Trabalhos em Anais (*Conference Proceedings Symposia*). Há ainda incidência de 1 (1,66%) estudo biográfico e 1 (1,66%) tradução. O resultado do teste do χ^2 indicou que, sendo g.l.=5, $\alpha=0.05$ e $\chi^2_c=11,07$, há significativamente maior concentração na categoria *estudo teórico* ($\chi^2_o=122,4$), o que permite rejeitar H_0 .

A predominância de estudos teóricos sugere haver necessidade de delineamentos de pesquisa mais sofisticados para o desenvolvimento do tema *criatividade em psicanálise*, ainda que tenham sido freqüentes relatos clínicos de caso, considerados estudos empíricos na classificação constante do próprio PsycLIT. Essa percepção assemelha-se às conclusões obtidas por Enéas, Yoshida, Mito e Martins (1999), quando realizaram avaliação da produção relativa à prevenção em saúde mental junto à mesma base de dados.

Conclusões.

Os resultados obtidos permitiram concluir que de 1996 a 1998 houve um decréscimo de publicações, o que sugere que a temática não tem se mantido no interesse dos pesquisadores na área.

É possível que estes dados estejam associados ao predomínio de trabalhos de autoria única, na medida em que os autores não encontrem ressonância junto aos seus pares. Por outro lado, é característico do meio psicanalítico que as contribuições se dêem de maneira individual, desde suas origens até os dias atuais. Sendo assim, diz-se da preferência que se tem pelos estudos de Freud, Klein, Winnicott, Bion etc; nos seminários e encontros científicos de natureza psicanalítica, as pessoas dizem comparecer para apreciar as contribuições de determinada pessoa em específico, e não de um grupo de pesquisas.

Estas características também permitem compreender o *porque* de não haver um centro de pesquisa que centralize trabalhos na área. De modo semelhante, esta escassez de um grupo de estudos e pesquisa pode esclarecer o *porque* de a maioria dos estudos serem delineados teoricamente. A frequência com que os relatos clínicos de caso aparece também parece estar em consonância com mais uma característica da psicanálise: o fato de se debruçar, no geral, em casos individuais. Estes aspectos sugerem que a área carece de pesquisas com delineamentos mais sofisticados, que permitam generalização de resultados.

Quanto ao gênero da população pesquisada, não se pôde especificá-lo na maioria dos resumos, por tratarem do humano de modo genérico, o que por sua vez concorda com a questão de os estudos na área serem predominantemente teóricos. O predomínio de trabalhos que enfocam adultos, tal como apontado anteriormente, parece reafirmar aspectos da *gênese* da psicanálise, assim como sugere que outras etapas do desenvolvimento devam ser estudadas para se compreender o fenômeno *criatividade* de maneira mais abrangente.

Os EUA destacam-se como um país que tem estudado e publicado a temática, o que de certa maneira concorda com a questão do viés sugerido pela base de dados utilizada como fonte material. O Brasil, por sua vez, sendo um país com marcada carência de recursos financeiros quanto ao desenvolvimento e incentivo à produção científica, parece conseguir driblar as intempéries, obtendo presença significativa.

O predomínio de artigos em periódicos, a respeito do qual o Brasil, juntamente com a França, recebe destaque, aponta para uma *maturidade* e *atualidade* por parte dos autores, visto ser um meio de divulgação constantemente avaliado por pares a respeito da qualidade dos estudos e que atinge o público-alvo de maneira mais rápida, contemplando diversos temas e autores da área.

Este estudo, diante dos aspectos ora levantados e discutidos, sugere que novas pesquisas sejam realizadas acerca da temática *criatividade em psicanálise*, para que um panorama possa ser delineado de maneira mais precisa e aprofundada, devendo inclusive contemplar um período temporal mais extenso.

Referências Bibliográficas.

- AMATI-MEHLER, J. (1997) Algumas considerações sobre criatividade. Trad. Cid Knipel Moreira. Rev. Bras. Psicanálise, 31 (3):611-632.
- ANDRADE, V. M. (1997) Criatividade, cultura e estrutura psíquica. Rev. Bras. Psicanálise, 31 (3):581-601.
- AZEVEDO, A. M. A.; NOSEK, L. (1996). Realidade psíquica e criatividade. Rev. Bras. Psicanálise, 30 (2):295-306.
- BRITTON, R. (1997) Realidade e irrealidade na fantasia e na ficção. Trad. Claudia Starzynski Bacchi. Rev. Bras. Psicanálise, 31 (4):865-887.

- CAMPOS, K.C.L.; WITTER, G. P. (1999) Análise dos títulos do periódico Paradigma. *In*: Witter, G. P. (Org.). Produção científica em psicologia e educação. Campinas (SP): Alínea. pp.123-130. (Psicotemas).
- CAPER, R. (1997). As contribuições de Hanna Segal às teorias de formação de símbolos e criatividade. Trad. Tania Mara Zalcborg. Rev. Bras. Psicanálise, 31 (4):889-906.
- CAPER, R. (1996) Play, experimentation and creativity. Int. Journal of Psycho-Analysis, 77:859-869.
- ENÉAS, M. L. E.; YOSHIDA, E. M. P.; MITO, T. I. H. e MARTINS, R. C. (1999). Prevenção em saúde mental: produção científica de 1995 a 1998. Anais da XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 28 a 31 de out., Campinas, SP.
- FAGUNDES, J. O. (1992). O brincar na análise de uma criança – reflexão sobre a imitação e criação. Rev. Bras. Psicanálise, 26 (3):489-504.
- FREUD, S. (1900/1987). A interpretação de sonhos. Trad. Jayme Salomão (Coord.) Rio de Janeiro: Imago. v.4 (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud).
- FREUD, S. (1908/1987). Escritores criativos e devaneio. *In*: Freud, S. (1906-1908). 'Gradiva' de Jensen e outros trabalhos. 2.ed. Trad. Jayme Salomão (Coord.). Rio de Janeiro: Imago. pp.133-143, v.9. (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud).
- HINSHELWOOD, R. D. (1992). Dicionário do pensamento kleiniano. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas.
- HOLM-HADULLA, R (1996). The creative aspect of dynamic psychotherapy: parallels between the construction of experienced reality in the literary and the psychotherapeutic process. American Journal of Psychotherapy, 50 (3):360-369.

- KERNBERG, O. F. (1996). Thirty methods to destroy the creativity of psychoanalytic candidates. Int. Journal of Psycho-Analysis, 77:1.031-1.040.
- KLEIN, M. (1929/1981). Situações de ansiedade infantil refletida numa obra de arte e no impulso criador. *In*: Klein, M. Contribuições à psicanálise. 2.ed. Trad. Luis Maillat. Rio de Janeiro: Mestre Jou.
- KLEIN, M. (1930/1981). A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego. *In*: Klein, M. Contribuições à psicanálise. 2.ed. Trad. Luis Maillat. Rio de Janeiro: Mestre Jou.
- MALOZZE, G. L. M. (1999). Produção científica: periódicos. *In*: Witter, G. P. (Org.). Produção científica em psicologia e educação. Campinas (SP): Alínea. pp.103-122. (Psicotemas).
- SANTEIRO, T. V. (1998). Dialogando com Clarice Lispector e L. F. Barros acerca da possibilidade de (re)organização psíquica através da criação escrita: um estudo sob o ponto de vista da psicanálise. Franca. 144p. Monografia (Graduação em Psicologia). Departamento de Ciências da Saúde, Universidade de Franca.
- SANTOS, M. C. L. (1997). Produção científica: análise do periódico *Química Nova* (1991-1995). *In*: Witter, G. P. (Org.). Produção científica. Campinas (SP): Átomo.
- SEGAL, H. (1981/1982). A obra de Hanna Segal: uma abordagem kleiniana à prática clínica. Trad. Rio de Janeiro: Imago.
- SEGAL, H. (1991/1993). Sonho fantasia e arte. Trad. Belinda Haber Mandelbaum. Rio de Janeiro: Imago. (Coleção Nova Biblioteca de Psicanálise).
- SETTLAGE, C. F. (1996). Transcending old age: creativity, development and psychoanalysis in the life of a centenarian. Int. Journal of Psycho-Analysis, 77:549-564.

SIEGEL, S (1956/1975). Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. Trad. Alfredo Alves de Farias. São Paulo: McGraw-Hill.

WINNICOTT, D. W. (1971/1975). O brincar e a realidade. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

Contatos: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Rua Waldemar Cesar Silveira, 105
Swift – Campinas – São Paulo
13045-270
E-mail: talessanteiro@hotmail.com